

# Relatório de Pesquisa

## Região Norte do Brasil e Sul da Venezuela: Esforço binacional para a Integração das cadeias produtivas

Em parceria com o Ministério do Poder Popular para  
Ciência, Tecnologia e Indústrias Intermediárias (MCTI)  
da Venezuela

## Resumo Executivo<sup>1</sup>

### Objetivo:

Integrar a região fronteira para promover o desenvolvimento econômico do Norte do Brasil e do Sul da Venezuela e fortalecer o processo de integração sul-americana com a consolidação da aliança estratégica entre o Brasil e a Venezuela.

### Ações Prioritárias:

1. Estimular o desenvolvimento de cadeias produtivas integradas, por meio da definição de Arranjos Produtivos Locais (APL) no Brasil e de Distritos Motores de Desenvolvimento na Venezuela, nos estados Bolívar na Venezuela e Roraima no Brasil, buscando aumentar a densidade econômica da zona fronteira. As áreas que apresentam maior potencial são: construção civil, metal-mecânica, agroindústria, vidro e turismo.
2. Criar a logística para a integração produtiva da construção civil e para o aumento do fluxo comercial terrestre entre Brasil e Venezuela. Isso viabilizaria a exportação de fertilizantes da Venezuela para o estado de Roraima e, em um segundo momento, até a fronteira agrícola dos estados de Rondônia e Mato Grosso, diminuindo os desequilíbrios na balança comercial bilateral.
3. Reativar a cooperação entre a Zona Franca de Manaus e a Zona Franca de Puerto Ordaz.
4. Para aprofundar os estudos de viabilidade da integração produtiva entre o Norte do Brasil e o Sul da Venezuela é importante concretizar a execução do Memorando de Entendimento assinado no dia 6 de agosto de 2010 entre o IPEA e MCTI para a criação do *Instituto Venezolano de Investigación en Economía Productiva*. Este documento é um primeiro passo neste sentido.

---

<sup>1</sup> Colaboraram para este estudo Pedro Silva Barros, técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea e titular da Missão do Ipea na Venezuela, Luciano Wexell Severo, bolsista do Instituto, e Alfredo Rojas, Diretor Internacional do Ministério do Poder Popular para Ciência, Tecnologia e Indústrias Intermediárias da Venezuela.

**MISSÃO DO IPEA NA VENEZUELA**

**Região Norte do Brasil e Sul da Venezuela:  
Esforço binacional para a Integração das cadeias produtivas**

**INFORME TÉCNICO PRELIMINAR – Maio 2011**

O processo de integração produtiva da América do Sul deve ser impulsionado por ações coordenadas pelos Estados no sentido de promover a industrialização, a integração das cadeias produtivas e o comércio intra-regional. A cooperação deve estabelecer políticas comuns de investimentos industriais, infraestrutura e para o enfrentamento dos desequilíbrios.

Existem grandes possibilidades para avançar nesse sentido. Juntos, os países sul-americanos possuem capacidades produtivas, recursos naturais e mão de obra suficientes para satisfazer suas necessidades atuais. As poucas exceções estão concentradas no setor de bens de capital de alta tecnologia.

**Nível de auto-suficiência da América do Sul, em produtos**

Fontes: ONU, BIRD e estimativas da Sociedade Brasileira de Economia Física (SBEF)

<b>Alimentos</b>		<b>Energéticos</b>		<b>Manufaturados</b>	
Cereais	123	Petróleo cru	142	Máquinas e equipamentos	50
Carnes	123	Petróleo refinado	100	Automóveis e caminhões	70
Peixes e mariscos	188			Têxteis	105
Leites e derivados	105	<b>Produtos básicos</b>			
Frutas e verduras	115	Fertilizantes	70	<b>Metais básicos</b>	
		Pesticidas	45	Ferro e aço	100
<b>Minerais</b>		Medicamentos	30	Cobre	282
Minério de ferro	257	Cimento	100	Alumínio	120
Minério de cobre	128	Fibras sintéticas	85	Chumbo	123
Bauxita	183			Zinco	104
Manganês	161	<b>Matérias primas</b>		Estanho	114
Enxofre	97	Rocha fosfórica	45	Níquel	100
Carvão e coque	40	Potássio	<10		
Cromo	73	Soda cáustica	73		
Titânio	<10				
Tungstênio	<10				

No caso do Brasil e da Venezuela, existe um considerável potencial de complementação produtiva. Observando especificamente as regiões Norte do Brasil

e Sul da Venezuela se evidencia que são muito grandes as possibilidades de articulação na área industrial. O isolamento relativo destas regiões das principais áreas industriais, tanto do Sudeste brasileiro como da área industrial do estado Carabobo, na Venezuela, pode ser interpretado como um fator positivo para promover a integração e a plena utilização do Eixo Amazônia-Orinoco. Neste sentido, é necessário aprofundar os estudos que identifiquem setores econômicos de possível complementação, tomando como base o cruzamento das demandas e das ofertas de cada um dos países e regiões.

Em uma análise preliminar, observa-se na tabela abaixo que durante 2010 a região Norte do Brasil exportou para a Venezuela cerca de US\$ 788,6 milhões e importou US\$ 31,7 milhões. Identifica-se, portanto, uma forte assimetria, maior ainda do que a existente entre os dois países. Segundo os dados do sistema Aliceweb do *Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC-Brasil)*, em 2007, o país vendeu para a Venezuela 13,7 vezes mais do que comprou. Em 2010, essa proporção caiu para 4,6 vezes. A redução da assimetria é resultado do incremento das importações brasileiras, especialmente de naftas para petroquímica, coque de petróleo e hulha betuminosa, utilizadas sobretudo nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

**Comércio da região Norte com a Venezuela em 2010, US\$ - Fonte: MDIC**

	<b>Exportação</b>	<b>Importação</b>	<b>Saldo</b>	<b>Corrente</b>
<b>BRASIL</b>	3.853.971.840	832.585.434	3.021.386.406	4.686.557.274
<b>Região</b>				
<b>Norte</b>	788.658.848	31.745.113	756.913.735	820.403.961
<b>Pará</b>	640.797.809	17.608.272	623.189.537	658.406.081
<b>Amazonas</b>	98.318.115	9.145.171	89.172.944	107.463.286
<b>Rondônia</b>	36.578.020	943.173	35.634.847	37.521.193
<b>Tocantins</b>	10.494.676	0	10.494.676	10.494.676
<b>Roraima</b>	2.392.735	4.048.497	-1.655.762	6.441.232
<b>Acre</b>	77.493	0	77.493	77.493
<b>Amapá</b>	0	0	0	0

Além disso, é possível notar que grande parte do intercâmbio da região Norte com o país vizinho se deve à participação do estado Pará, que realiza 80% das exportações e 60% das importações, e do estado Amazonas. O estudo que vem sendo desenvolvido pelo **Ipea e pelo MCTI** inclui uma observação detalhada das compras e das vendas de cada um dos estados brasileiros que integram a região Norte para a Venezuela. No quadro abaixo apresentamos as exportações do estado Pará para o país vizinho em 2010. Essas informações podem ser obtidas com o código da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), em dólares, em quilos e em número de unidades comercializadas. Observa-se, por exemplo, que 93,8% das vendas são de “Outros bovinos vivos”, nesse caso, bufalinos.

Exportações do estado do Pará para a Venezuela em 2010 - MDIC		
NCM	Descrição	US\$
01029090	OUTROS BOVINOS VIVOS	601.046.467
01029011	OUTROS BOVINOS PARA REPRODUÇÃO, PRENHOS OU COM CRIA	23.184.556
26020090	OUTROS MINÉRIOS DE MANGANÊS	9.107.348
99980201	CONSUMO DE BORDO – OUTROS PRODUTOS PARA EMBARCAÇÕES	2.336.408
26060011	BAUXITA NÃO QUEIMADA (MINERAL DE ALUMÍNIO)	1.756.513
02023000	CARNES DE BOVINO DESOSSADAS, CONGELADAS	1.551.004
44123200	MAD. COMP. FACE D/MAD. Ñ CONIF, ESPESURA<6MM	566.450
09041100	PIMIENTA "PIPER", SECA	453.975
23099010	COMPOSTOS ALIMENTARES COMPLETOS PARA ANIMAIS	289.662
44089090	FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS	225.190
33049910	CREMES DE BELEZA E LOÇÕES TÔNICAS	146.502
48219000	OUTRAS ETIQUETAS DE PAPEL OU CARTÃO	47.593
44187900	OUTROS PAINÉIS MONTADOS P/PISOS	27.237
44130000	MADEIRA "DENSIFICADA", EM BLOCOS, CHAPAS, LÂMINAS E PERFIS	19.728
48183000	TOALHAS E GUARDANAPOS, DE PAPEL, DE MESA	12.839
33049990	OUTROS PRODUTOS DE BELEZA OU MAQUIAGEM, ETC	9.544
33059000	OUTROS PRODUTOS PARA O CABELO	4.725
33052000	PRODUTOS P/ONDULAÇÃO/ALISAMENTO/PERMANENTE DE CABELOS	4.688
94016900	OUTROS ESPALDARES C/ARMAÇÃO DE MADEIRA	3.557
94036000	OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	1.938
44190000	ARTEFATOS DE MADEIRA, PARA MESA OU COZINHA	1.868
39232190	OUTROS PACOTES, BOLSAS E CARTUCHOS, DE POLÍMEROS DE ETILENO	17

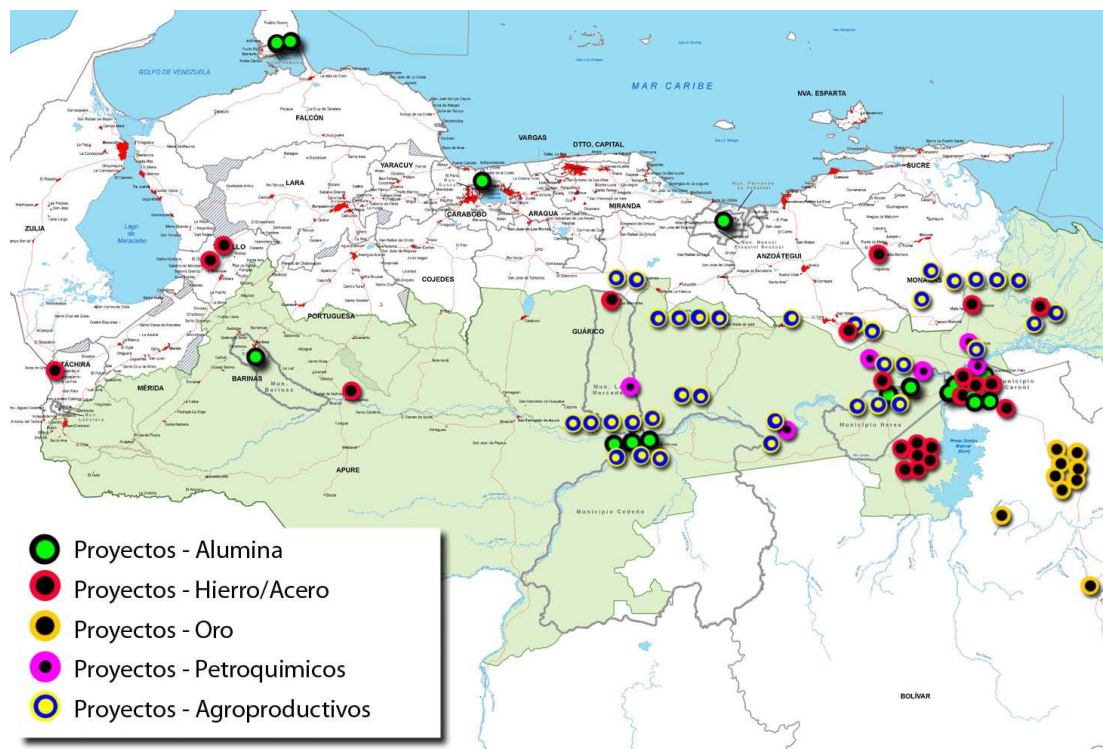
Ao mesmo tempo, o estudo em execução inclui a realização de uma análise das exportações e das importações venezuelanas com origem e destino no Brasil e no mundo, por meio do recém criado *Sistema de Consulta de Estadísticas de Comercio Exterior* do *Instituto Nacional de Estadísticas de Venezuela* (INE). Desta

forma, será possível conhecer exatamente qual é a oferta exportável dos dois países, assim como suas necessidades de importações. Também é possível identificar de onde estão sendo comprados e para onde estão sendo vendidos determinados bens. A elaboração desse trabalho oferece um importante instrumento para o desenho de políticas públicas para a complementação industrial no Eixo Amazônia-Orinoco.

Dado o interesse de estimular a integração binacional no Eixo Amazônia-Orinoco, o trabalho deve estar orientado a promover a articulação das cadeias produtivas. Desta forma, existe um imenso potencial para desenvolver-se em conjunto com a Zona Franca de Manaus, especialmente com seu Pólo Industrial, que concentra cerca de 450 indústrias, muitas de alta tecnologia. Da mesma forma, são muitas as possibilidades de articulação com o Pólo Agropecuário, que desenvolve projetos orientados à produção de alimentos e madeira, entre outras. A *Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias* (Embrapa) tem exercido uma função essencial nesse processo.

Essa complementação poderia garantir para a Venezuela um grande mercado consumidor para os produtos da região Guayana, o que lhe permitiria obter consideráveis economias de escala. Além disso, essa relação também poderia estimular o incremento do valor agregado dos produtos venezuelanos, a expansão e satisfação de sua demanda interna e inclusive a ruptura com o histórico ciclo de exportações de produtos primários. Seguindo essa formulação, a Venezuela poderia desenvolver uma ampla cadeia produtiva e de provedores para o abastecimento seguro e rápido de insumos industriais para o Norte do Brasil, associando sua produção interna à expansão da indústria brasileira.





É sob essa óptica que o governo brasileiro vem adotando o Programa de Substituição Competitiva de Importações (PSCI), desde 2003, o primeiro ano do governo Lula. Esse programa tem o objetivo de impulsionar o comércio entre o Brasil e os demais países sul-americanos, substituindo, sempre que seja possível e a preços competitivos, as importações brasileiras de terceiros mercados por importações provenientes dos vizinhos do Sul. Os resultados têm sido exitosos, já que as compras brasileiras de produtos sul-americanos cresceram de US\$ 7,7 bilhões para US\$ 25,8 bilhões em 2010. O quadro abaixo, com dados do MDIC, demonstra a evolução das importações brasileiras dos países sul-americanos nos últimos oito anos (para 2010, os dados estão acumulados até o mês de novembro).

Importações do Brasil da América do Sul e do mundo 2003-nov/2010 (US\$ bilhões)

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Crescimento 2003-2010
Argentina	4,7	5,6	6,2	8,1	10,4	13,3	11,3	13,1	2,8
Bolívia	0,5	0,7	1,0	1,4	1,6	2,9	1,7	2,0	4,0
Chile	0,8	1,4	1,7	2,9	3,5	4,0	2,7	3,7	4,6
Colômbia	0,1	0,1	0,1	0,2	0,4	0,8	0,6	1,0	9,7
Equador	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	2,5
Paraguai	0,5	0,3	0,3	0,3	0,4	0,7	0,6	0,6	1,1
Peru	0,2	0,3	0,5	0,8	1,0	1,0	0,5	0,8	4,0
Uruguai	0,5	0,5	0,5	0,6	0,8	1,0	1,2	1,4	2,8
Venezuela	0,3	0,2	0,3	0,6	0,3	0,5	0,6	0,7	2,5
Am. Sur	7,7	9,3	10,7	15,0	18,5	24,1	19,2	23,3	3,0
Mundo	48,3	62,8	73,6	91,4	120,6	173,0	127,7	166,1	3,4

Nesse mesmo sentido e com maior intensidade, em 2008, o MDIC anunciou a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), na qual uma das linhas de ação trata exatamente de estimular as compras brasileiras da América do Sul. Esta iniciativa possui ações estratégicas, entre as quais está a Integração Produtiva da América Latina e do Caribe. Entre os grandes objetivos da PDP está a promoção da integração de cadeias produtivas, o estímulo à exportação dos países latino-americanos e caribenhos para o Brasil, o apoio ao financiamento e à capitalização de empresas latino-americanas e caribenhas e a promoção da integração de infraestrutura logística e energética.

A seguir, apresenta-se um mapa que une as informações de diversos Ministérios e instituições públicas venezuelanas sobre a localização dos projetos industriais, em execução ou planejados, nos setores ferro-aço, alumínio, petroquímica, agro-industrial e mineração. O objetivo foi condensar em um só mapa a localização dos principais projetos. Observam-se uma grande concentração espacial em torno da Faixa Petrolífera do Orinoco e da cidade de Puerto Ordaz, espaços geográficos estratégicos por sua proximidade com o Brasil.

Durante a apresentação sobre as possibilidades de complementação industrial realizada pelo **Ipea** no Seminário para a Integração do Eixo Orinoco-Amazonas, nos dias 9 e 10 de novembro de 2010, em Manaus, foram apresentadas as seguintes propostas:

- a) **Estimular cadeias industriais conjuntas** para o desenvolvimento econômico das zonas fronteiriças, tomando em conta as unidades produtivas instaladas e as de alto potencial, nos seguintes setores: **metal-mecânica, agroindústria e vidro.**
- b) Promover incentivos econômicos, incluindo a avaliação dos possíveis mecanismos que garantam ou facilitem o **financiamento de curto e longo prazo** e a execução de projetos produtivos conjuntos.
- c) **Reativar a cooperação entre a Zona Franca de Manaus e a Zona Franca de Puerto Ordaz**, considerando que em 2002 ambas as instituições assinaram um documento com este objetivo.
- d) Considerar alguns setores de interesse comum: **fertilizantes, alimentos, automotriz, habitacional e materiais de construção, higiene pessoal e limpeza, farmacêutico, petroquímico, turístico e mineração.**



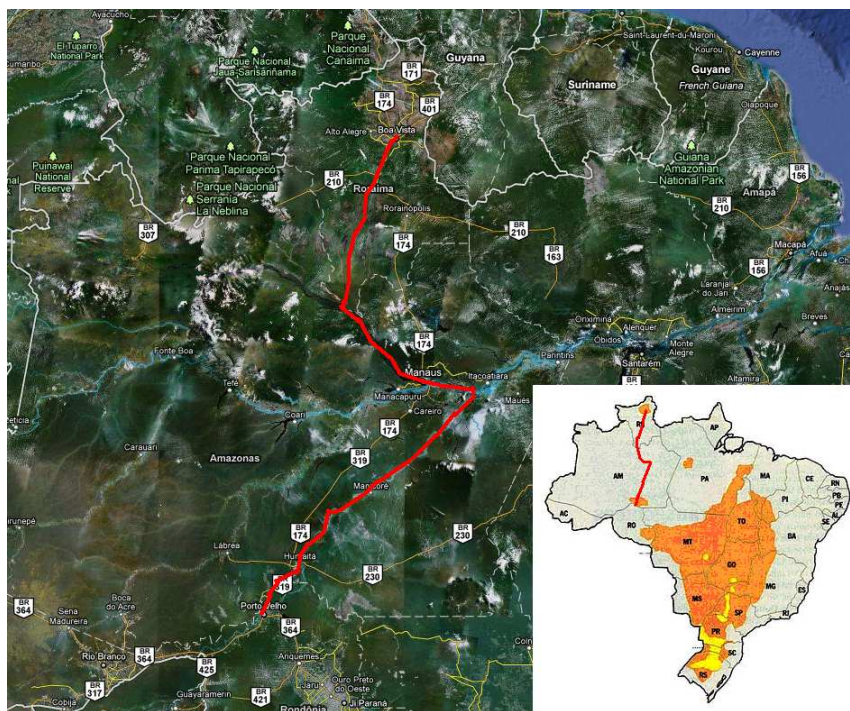
Entende-se que há muitas outras possibilidades de aprofundar o processo de integração produtiva entre as duas regiões. Abaixo, são apresentadas, de forma geral, três iniciativas que contribuiriam para uma maior complementação industrial:

**1) Articulação para a ampliação da produção de coque e enxofre na área da Faixa Petrolífera do Orinoco.** No ano 2010, as importações brasileiras de coque de petróleo venezuelano alcançaram US\$ 119,9 milhões (14,5% de todas as compras brasileiras com origem no país vizinho). As importações de enxofre foram de US\$ 5,2 milhões. As compras de uréia foram de US\$ 7,7 milhões, enquanto as de hulha somaram US\$ 63,5 milhões. Parece importante garantir a produção desses insumos para o abastecimento do mercado venezuelano e a exportação dos excedentes para o Brasil.

**2) Acordo entre o Serviço Geológico do Brasil (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM) e o Instituto Nacional de Geología y Minería de Venezuela (INGEOMIN).** É importante buscar uma maior participação brasileira para a elaboração de projetos de cooperação binacional, com o objetivo de fortalecer o Eixo Puerto Ordaz-Boa Vista, passando por Upata, El Callao, Tumeremo, Guasipati, El Dorado, Las Claritas e Santa Elena de Uairén. Em um primeiro momento os principais atrativos seriam a extração de ouro e minerais não metálicos, somando-se as indústrias de cimento, cerâmica e vidros.

**3) Esforço binacional para a produção de fertilizantes destinados à produção agrícola e ao fortalecimento do Eixo Orinoco-Amazonas.** Segundo informações do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Brasil, apesar de sua grande produção, importou do mundo em 2010 cerca de US\$ 4,9 bilhões em fertilizantes, especialmente de Marrocos, Egito, Ucrânia e Rússia. Somente US\$ 8 milhões foram comprados da Venezuela. Além disso, o Brasil importa a metade do fosfato que consome anualmente. Ao mesmo tempo, estão sendo quantificadas significativas reservas de fosfato em Navay, estado Táchira. As jazidas alcançariam 100 milhões de toneladas e superariam as de Riecito, no estado Falcón. Neste sentido, o **Ipea e o MCTI** propõem a realização de estudos para duas ações: uma comercial e outra produtiva. A primeira, de curto prazo, trata de analisar a viabilidade da exportação venezuelana de fertilizantes para o Brasil através da fronteira entre os estados Bolívar (Venezuela) e Roraima (Brasil), potencializando o Eixo Orinoco-

Amazonas. Seriam fosfatados, nitrogenados e sais potássicas. Duas possibilidades de ação devem ser analisadas: que a Venezuela venda ao Brasil seu excedente exportável ou que opere como intermediária ao comprar produtos de outros países para transformá-los no estado Bolívar antes de vendê-los ao Brasil.



Como se observa no mapa acima, depois de chegar por rodovia até Boa Vista, os produtos venezuelanos poderiam seguir por via fluvial até as cidades de Porto Velho (estado brasileiro de Rondônia) e Rio Branco (estado brasileiro do Acre), através dos rios Branco, Negro, Amazonas e Madeira. Ainda que o mapa pequeno demonstre somente a fronteira agrícola da produção de soja no Brasil, é possível afirmar que as operações garantiriam o abastecimento de fertilizantes desde o Amazonas até o Mercosul. O transporte pela via fluvial tornaria muito mais barato os custos e aumentaria muito a competitividade dos produtos venezuelanos frente às ofertas do Sudeste brasileiro, que são transportadas por dois mil quilômetros, ou mais, de rodovias desde as costas do oceano Atlântico. A realização dessa proposta depende fundamentalmente dos volumes de carga venezuelana, que devem ser grandes o suficiente para garantir as economias de escala. O segundo estudo proposto estaria relacionado com um projeto de investimento com participação do Brasil para o desenvolvimento do projeto em Navay. A cooperação

poderia ser técnica e inclusive garantir financiamentos. Para os dois temas se faz necessária a constituição de uma mesa de trabalho composta por instituições dos dois países. Além da Embrapa, o tema pode ser de interesse da Petrobras, da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e do CPRM, que coordena o programa estatal Fosfato Brasil.

**4) Apoio brasileiro para o setor de construção civil, especialmente nas proximidades do Eixo Orinoco-Amazonas e na região de fronteira.** Possibilidades de participação de empresas brasileiras na construção de casas e na produção de insumos para a construção civil. Nesse momento, uma das melhores iniciativas identificadas foi a produção de estruturas para a construção de casas na Venezuela. Inicialmente o processo produtivo seria realizado em Roraima, com a geração de 400 ou 500 empregos diretos no Brasil para cada 12 mil casas. O custo de produção seria muito competitivo no mercado venezuelano, onde seriam criados cerca de 900 empregos diretos para cada 12.000 casas.

A ação garantiria o fluxo permanente de 100 caminhões brasileiros indo com as estruturas pré-fabricadas necessárias para a construção das casas e regressando ao Brasil com produtos venezuelanos, que poderiam ser cimento, fertilizantes ou produtos de ferro, aço e alumínio, por exemplo. Em 2010, 65% das importações do estado Roraima desde a Venezuela foi de cimentos tipo “Portland”.

Na tabela abaixo é possível observar os dados do MDIC, de 2010, sobre as exportações dos estados da região Norte do Brasil para a Venezuela. Foram selecionados produtos relacionados com o setor de construção civil. No total, foram US\$ 5 milhões, especialmente de produtos de madeira. No caso das vendas do estado Roraima, quase a totalidade foi de produtos madeireiros. Outros grandes fornecedores de madeira para a Venezuela são os estados Rondônia e Pará. O estado Amazonas se destaca pelas exportações de bens um pouco mais elaborados, tais como interruptores, disjuntores, condutores elétricos, lâmpadas, cabos, torneiras e parafusos. Por sua vez, Amapá e Tocantins não exportam bens desse setor para Venezuela.

Atualmente a fronteira entre os dois países funciona somente de segundas a sextas-feiras entre às 8 horas e às 16 horas. O fluxo ininterrupto representaria a satisfação de uma demanda histórica das comunidades da área. A dimensão dessa

ação demonstra a existência de excelentes oportunidades para potencializar a logística regional, promover um maior equilíbrio no intercâmbio binacional e criar uma maior dinâmica econômica ativa entre os estados Bolívar e Roraima. Iniciativas como esta poderiam ser reproduzidas ao longo de toda a rodovia entre Santa Elena de Uairén e Puerto Ordaz. Com o fortalecimento da logística de transporte para o Sul, o comércio pode incrementar-se ainda mais nas duas direções.

Exportações dos estados da região Norte do Brasil para a Venezuela, 2010  
Produtos selecionados do setor de construção civil - Fonte: MDIC

Estado	NCM	Descrição do produto	US\$	% do total
Acre	44072910	MADEIRA DE CEDRO,SERRADA/CORTADA EM FOLHAS,ETC.ESP>6MM	58.148	75,0%
	44079990	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS,ETC.ESP>6MM	19.345	25,0%
	<b>Total</b>		<b>77.493</b>	<b>100,0%</b>
Amazonas	44111490	OUTROS PANEIS FIBR.MAD.LENH.DEN.>9MM	1.003	0,0%
	72155000	OUTRAS BARRAS DE FERRO/AÇO,N/LIG.OBTIDAS/ACABADAS A FRIO	6	0,0%
	73181500	OUTROS PARAFUSOS/PINOS, DE FERRO FUNDIDO/AÇO	25	0,0%
	84819090	PARTES DE GRIFOS,OUTROS.DISPOSITIV.P/CANALIZACIONES,ETC.	1.191	0,0%
	85362000	DISJUNTORES P/TENSÃO<=1KV	13.647	0,0%
	85364900	OUTROS INTERRUPTORES,60VOLTS<TENSION<=1000VOLTS	184.996	0,2%
	85365090	OUTROS INTERRUPTORES,ETC.DE CIRCUITOS ELETR.P/TENSION<=1KV	24.950	0,0%
	85371020	QUADROS C/APARATOS CONTROL.PROGRAMABLES,T<=1KV	796	0,0%
	85393900	OUTRAS LAMPÂDAS /TUBOS DE DESCARGA	138.550	0,1%
	85444200	OUTROS COND.ELÉT.TEN.<=100V,C/PEÇAS DE CONEXÃO	200	0,0%
	85444900	OUTROS CONDUTORES ELETR.P/TENSÃO<=80V	76	0,0%
	85447010	CABOS DE FIBRAS ÓTICAS REV.EXT.DE MATERIAL DIELETR.	2	0,0%
	90328911	REGULADORES ELETRÔNICOS, DE VOLTAGEM, AUTOMÁTICOS	296	0,0%
	91070010	INTERRUPTORES HORÁRIOS	4.950	0,0%
<b>Total</b>		<b>370.688</b>	<b>0,4%</b>	
Pará	44089090	FOLHAS P/FOLHEAD.ETC.DE OUTS.MADEIRAS	225.190	0,0%
	44123200	MAD. COMP. FACE D/MAD. Ñ CONIF,ESPESSURA<6MM	566.450	0,1%
	44130000	MADEIRA "DENSIFICADA", EM BLOCOS, PRANCHAS, LÂMINAS, PERFIS	19.728	0,0%
	44187900	OUTROS PAINÉIS MONTADOS PARA SOALHOS	27.237	0,0%
	44190000	ARTEFATOS DE MADEIRA, PARA MESA OU COZINHA	1.868	0,0%
	94016900	OUTROS ASSENTOS C/ARMAÇÃO DE MADEIRA	3.557	0,0%
	94036000	OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA	1.938	0,0%
<b>Total</b>		<b>845.968</b>	<b>0,1%</b>	

Exportações dos estados da região Norte do Brasil para a Venezuela, 2010  
Produtos selecionados do setor de construção civil - Fonte: MDIC

Estado	NCM	Descrição do produto	US\$	% do total
Rondônia	44129900	OUTRAS MADEIRAS COMPENSADAS, FOLHADAS OU ESTRATIFICADAS	1.237.540	3,4%
	68029390	OUTROS GRANITOS TRABALHADOS DE OUTRO MODO E SUAS OBRAS	158.488	0,4%
	<b>Total</b>		<b>1.396.028</b>	<b>3,8%</b>
Roraima	44072990	OUTRAS MADEIRAS TROPICAIS, SERRADAS/CORT. FLS.ETC.ESP>6MM	84.868	3,5%
	44079990	OUTRAS MADEIRAS SERRADAS/CORTADAS EM FOLHAS, ETC.ESP>6MM	1.264.561	52,9%
	44089090	FOLHAS DE OUTRAS MADEIRAS	301.588	12,6%
	44091000	MADEIRA DE CONIFERAS, PERFILADA	20.900	0,9%
	44092900	OUTRAS MADEIRAS PERF. ETC., NÃO CONÍFERAS	708.463	29,6%
	<b>Total</b>		<b>2.380.380</b>	<b>99,5%</b>

**5) Cooperação na área de indústrias básicas e mineração.** O aumento das exportações venezuelanas para o Brasil teria consequências muito importantes para o processo de integração binacional e regional. O desenvolvimento produtivo da Venezuela pode ter uma relação mais conectada com a cadeia industrial brasileira, assumindo um papel de fornecedor de matérias primas, insumos e inclusive produtos terminados, especialmente no caso da região Norte do Brasil. Nesse sentido, foram realizadas reuniões do **Ipea** com autoridades do Ministério de Indústrias Básicas e Mineração da Venezuela (Mibam). O trabalho, que está em fase inicial, busca identificar quais são os produtos do setor ferro-aço, alumínio, madeira e demais minerais que as indústrias básicas de Guayana exportam atualmente e quais são os que têm condições de serem exportados imediatamente para o Brasil. Além disso, é importante conhecer quais são os projetos industriais do Mibam, da CVG (Corporación Venezolana de Guayana), da Coniba (Compañía Nacional de Industrias Básicas) ou da Sidor (Siderurgica del Orinoco), que contam ou querem contar com o apoio técnico, importação de máquinas e equipamentos, participação acionária de empresas brasileiras ou financiamento do governo do Brasil. Como exemplos, estão os casos do Estaleiro no estado Sucre e da Nova Siderúrgica Nacional no estado Bolívar.